

UNIDADE 5: A SÍLABA

▪ A SÍLABA NA TEORIA FONOLÓGICA

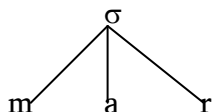
- todas as principais teorias, menos o SPE (difícil caracterizar a sílaba)
- papel importante da sílaba na teoria fonológica
- a) a sílaba como domínio: faringalização em árabe, acento e tom
- divisão dos tipos de línguas quanto ao tipo de sílabas: distinguem sílabas leves de pesadas ou não (latim, português? vs. polonês, tcheco, húngaro). No primeiro caso, pode ser necessário distinguir a mora como a unidade portadora de acento
- b) a margem da sílaba como local de aplicação de regras: em todas as línguas há regras que se aplicam no contexto $__ \{ \#, C \}$ ou $\{ \#, C \} __$. Como símbolos de fronteiras e consoantes não formam uma classe natural, é melhor reconhecer a existência da sílaba.
- c) a sílaba como estrutura-alvo: jogos lingüísticos (língua do pê) ou processos morfológicos (reduplicação em latim: cucurri, didici, tetigi).
- d) a sílaba e as intuições dos falantes nativos

▪ A SÍLABA E SUA ESTRUTURA

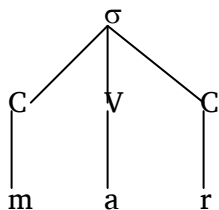
Existe ou não algo como a sílaba? Intuitivamente sim. Mas de difícil definição.

Possíveis estruturas para a sílaba:

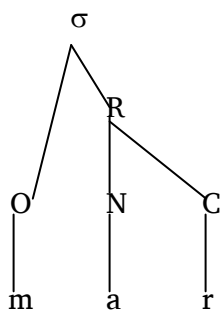
Plana, sem distinções.



Teoria CV: distinção entre elementos silábicos e não-silábicos



Teoria com rimas: v. Hayes 1989



Na verdade, podemos ter apenas ONC, sem postular a rima.

Se postulamos a rima, que previsões diferentes fazemos? O núcleo teria um vínculo mais forte com a coda do que com o ataque. Evidências: peso silábico, acento (em português, latim, por ex.).

Teoria mórica ou moraica postula que a sílaba se organiza em moras ou unidades de peso. (v. mais adiante)

▪ Estrutura da Sílaba

- presumindo que normalmente o pico/núcleo da sílaba é uma vogal, a sílaba mais simples que existe é V.
- chamemos os picos de V e os outros elementos de C (cons + glides).
- só que uma língua só com vogais ia ser um problema.
- é importante ter também consoantes, que não são núcleo das sílabas mas aumentam o inventário de distinções da língua. As sílabas mais simples compostas de C e V são CV e VC. Qual é mais comum?
- se presume que toda língua admite sílabas CV. Esse parece ser o tipo básico de sílaba. Há muitas palavras até bastante compridas só com essa sílaba: *filosófico, comunicado, soteropolitano, etc.*
- há várias línguas que não admitem a sílaba V, ou só em certos contextos: árabe, alemão.
- podemos falar só em C e V ou em *onset/ataque silábico, núcleo e coda*.
- além deles, muitos autores postulam a existência de um constituinte intermediário, a rima. Diferente da poesia, que pode abranger mais de uma sílaba.
- esses tipos de sílaba que nós vimos têm os três constituintes SIMPLES (não-ramificados)
- cada um deles, no entanto, pode ser COMPLEXO (ramificado):
- numa língua que só admita núcleos complexos pode haver, além desses, as sílabas VV, CVV, VVC, CVVC

- numa que só admite codas complexas pode haver ainda: VCC e CVCC
 - numa que só admite ataques complexos pode haver ainda: CCV e CCVC
 - o que o português admite complexo? todos os três, talvez.
 - qual a ramificação máxima que o português admite? dois elementos.
 - comparar com o alemão: *Strumpf*, *geschimpft*,
- **SONORIDADE (SOÂNCIA) E A SÍLABA**
- Generalização de Seqüência de Sonoridade / Princípio de Seqüência de Sonoridade: é absoluto ou não? Parece haver exceções
 - escala semelhante à do CLG (Saussure), só que ele chama de graus de abertura.
 - vogais > líquidas > nasais > obstruintes (fricativas > oclusivas) (V baixas > V altas)
 - quais as seqüências de sons existentes numa sílaba em português?
 - sim:
 - OL? cravo, grave, droga, trigo, praça, briga
cloro, globo, dl??, tl?? (atleta), pluma, blusa
 - não:
 - ON?: pneu, gnomo, tmese,
 - NL?
 - OO? psicologia
 - na verdade, podemos dispensar o traço [silábico], ele é um traço sintagmático
 - russo: kto, mnogo,
 - tcheco: mleko, gde,
- **ESTRUTURA INTERNA DA SÍLABA**
- modelos:
 - a) estrutura plana (Kahn 1976, Clements & Keyser 1983)
 - b) ramificação ternária (Hockett 1955)
 - c) ramificação binária com rima (chinês tradicional; Pike & Pike 1947; Halle & Vergnaud 1978; Selkirk 1982)
 - d) ramificação binária com corpo (McCarthy 1979)
 - e) abordagens moraicais (Hyman 1985; McCarthy & Prince 1986; Hayes 1989)
 - f) ver final da seção: só rima e núcleo (Blevins 1995)

- **RESTRIÇÕES À CODA :**

- além de restrições fonotáticas, muitas línguas que só admitem codas simples restringem bem o que pode aparecer na coda. Ex. Axininca Campa /N/. Itō: positive and negative constraints. Clements: maximum rise and minimum fall.
- português. chinês [n N ɿ] e empréstimos. Italiano e empréstimos.
- (12) Itō e japonês
- (13) berbere e (14) japonês revisado

- japonês:

| | | | | |
|----------|----------|-----------|-----------|---------------------|
| ai | aoi | iui | ie | (V) |
| sashimi | shigoto | kodomo | hanabi | (CV) |
| jidoosha | arigatoo | sayoonara | shoogatsu | (CVV) |
| kyooto | tookyoo | ryuuwichi | byooiη * | (CGVV) |
| nihon | komban | teηki | tempura | (CVN) |
| gakkoo | nippon | zasshi | chotto | (CVC - só geminada) |

- vimos que em japonês uma consoante na coda não pode ter ponto de articulação independente (contrastivo). Podemos dizer que a coda **não licencia** ponto
- a mesma coisa acontece com as sibilantes em português:
- podemos até generalizar e dizer que a coda em português **não licencia** o traço de vozeamento contrastivo
- essas codas sempre têm que compartilhar o valor do traço de um segmento vizinho
- observação importante: talvez traços e segmentos não correspondam sempre um a um. Pode haver mais traços do que segmentos e vice-versa.

- **Regras que Fazem Referência à Sílabas**

- o que pode aparecer no núcleo da sílaba (pelo menos, todas as vogais)
- o que pode aparecer na coda da sílaba
- o que pode aparecer no ataque da sílaba (pelo menos, todas as consoantes)
- regras que dependem da estrutura da sílaba. [l] e [w] em português, [l] e [ɫ] em inglês, [s] e [h] em espanhol, [s] e [ʃ] no Rio.
- [j] e [dʒ] no espanhol da Argentina

seguida de uma breve (–U), o iambo, com uma sílaba breve seguida de uma longa (U—); o espondeu, com duas sílabas longas (— —) e o dátilo com uma sílaba longa e duas breves (— UU).

Dos diversos tipos de verso usados, destacam-se o hexâmetro, com seis pés, e o pentâmetro, com cinco pés. O hexâmetro classifica-se segundo o tipo do penúltimo pé: hexâmetro dactílico com o quinto pé dátilo, e hexâmetro espondeico com o quinto pé espondeu.

Hoje em dia, na teoria fonológica, a mora é uma unidade de peso silábico.

- Argumento a favor da existência da rima: acento (v. Ewen & Hulst p. 131)
- OBS: consoantes do ataque não fazem a menor diferença
- Exemplos do latim: Africa, putridus, maximus,
- dois tipos de estrutura interna ONC ou com moras:
- ALONGAMENTO COMPENSATÓRIO
 - /kasnus/ → [ka:nus] ‘gray’
 - /kosmis/ → [ko:mis] ‘courteous’
 - /smereo/ → [mereo] ‘deserve 1sg. pres’
 - /snurus/ → [nurus] ‘daughter-in-law’

▪ HIERARQUIA PROSÓDICA

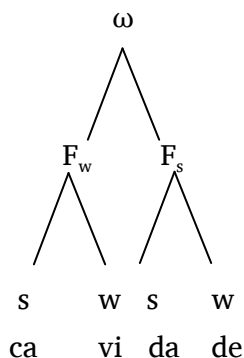
- (mora <) sílaba < pé < palavra

Se assinalarmos simplesmente a distinção entre acento primário e acento secundário, teremos:

- càvidade
- ùnivèrsidáde
- àbacaxí ou abàcaxí
- càpitalísta ou capítalísta

▪ NOTAÇÕES

- árvore métrica proposta por Liberman & Prince (1977) (conferir Bisol 76-77)



- grade métrica de Liberman 1975: internacional (níveis 0, 1 e 2 da palavra)

(*) é isso mesmo?
 (*) (*)
 * * * *
 ca vi da de

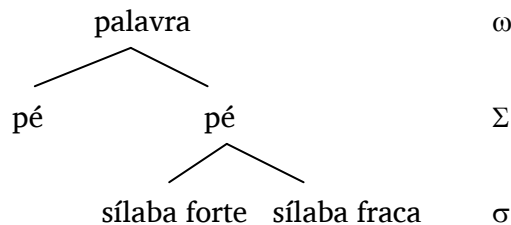
- década de oitenta: debate sobre qual representação seria a mais adequada.
- regras de deslocamento de acento fundamentais para prevalecer a representação da grade

(*) (*)
 (*) (*) (*) (*)
 * * * * * * * *
 ca,fé 'quente ⇨ ,café 'quente

- nível 3 pós-lexical: nuclear stress rule (NSR)

• **Fonologia Métrica**

- concepção hierárquica das estruturas lingüísticas Δ análise e representação do acento
- as línguas podem ter: acento primário, acento secundário e acento principal (nuclear?)
- em português, geralmente paroxítonas.
- regra de atribuição de acento: $V \rightarrow [+ac] / _ C_0 V C_0 \#$
- em SPE, regra cíclica - a cada aplicação, os outros acentos são reduzidos em 1 grau (p. 75)
- *pintura*



- Liberman & Prince (1977): árvore
- Halle & Vergnaud (1987): grade métrica com asteriscos
- v. p. 126: *borboleta*
- grade métrica é construída por meio de um algoritmo que tem alguns parâmetros: direção, tamanho dos constituintes (citar francês, letão), posição do cabeça/núcleo.
- **extrametricidade**: agricöla, magister,

- **O Acento em Português**

- acento distintivo em português: sábia, sabia, sabiá / cara, cará / fugiram, fugirão / contem, contém
- muitos já trataram o acento como um fonema supra-segmental
- mas isso é insuficiente (POR QUÊ?)
- há restrições sobre onde o acento pode cair: só inicial (tcheco, húngaro, letão), só final (francês, turco **não**). Português e espanhol: janela de três sílabas.
- além dessa janela, há o fato de a maioria das palavras em português ser proparoxítona.
- grupo das proparoxítonas é o menor e sofre tendência a passar a paroxítona: abobra, fosfru, xicra, cosca. Acento marcado.
- oxítonas não tendem a mudar acentuação. Vamos dividi-las em dois grupos:
 - 1) as que terminam em consoante são mais comuns que as proparoxítonas em consoante: móvel → móvi. Bisol: 78 % x 22% no dicionário Delta Larousse.
 - para as palavras que terminam em consoante, o acento paroxítono é o marcado.
 - 2) as que terminam em vogal são algumas do português e muitos empréstimos.
- pergunta: qual a relação entre o fato de a palavra terminar em consoante e seu acento. Na verdade, a relação é entre a **sílaba** e o acento.
- se a última sílaba for pesada, o acento tende a cair nela. (p. 135)
- se ela for leve e a penúltima for pesada, o acento tende a cair na penúltima
- senão, pode cair na antepenúltima
- relação com acentuação gráfica - IMPORTANTE
- mudança de acento com sufixo derivacional: faca, facada
- não-mudança com prefixos ou em compostos: solo, sub-solo; super-inteligente / caras-pintadas; casca-grossa.
- não-mudança com sufixo de número: gatos, professores
- só às vezes muda com verbos: ama, amamos; mudava, mudávamos